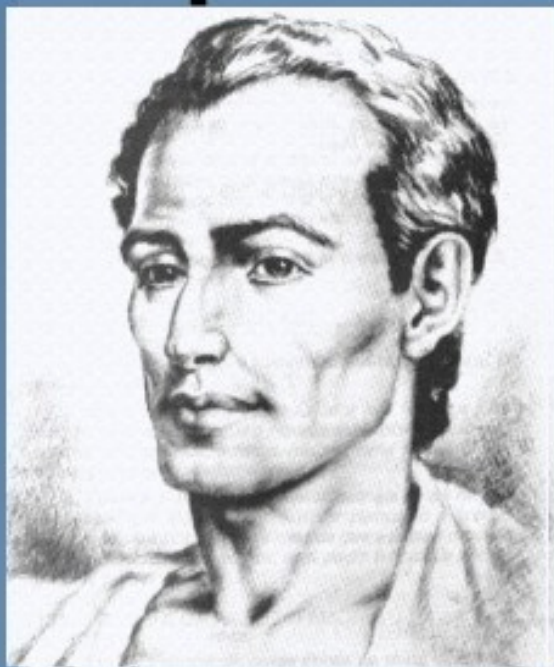


# Religião dos Espíritos



*Emmanuel*

**Psicografia - Chico Xavier**

**CAPÍTULO XLIII – Examinadores**

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLIII)**

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLIII)

### Índice

<b>Assunto</b>	<b>Origem</b>	<b>Página</b>
Capítulo XLIII – Examinadores	O Consolador	04
Complementos		
Ante as provações	O Consolador	06
Outros benfeitores	O Consolador	08
Em desobsessão	O Consolador	11

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLIII)

### Examinadores

Reunião pública 15/06/1959

Questão 258

Observando a Terra, do ponto de vista espiritual, podemos compará-la a imensa escola, com vários cursos educativos.

O aluno inicia o aprendizado pelo número de matrícula.

O Espírito começa o grande estágio carnal pela certidão do berço.

O primeiro ingressa na classe que lhe compete.

O segundo é conduzido ao ambiente a que mais se ajusta.

Pequeninos, sorriem no jardim da infância, ensaiando ideias da vida.

Almas primitivas, na verdura da selva, adquirem noções de comportamento.

Há crianças, nas letras primárias, dominando o alfabeto.

Há irmãos, em lutas menores, penetrando os domínios da experiência.

Existem jovens, nos bancos da instrução intermediária, disputando conquistas mais altas.

Possuímos inúmeros companheiros em tarefa importante, marchando para mais elevados conhecimentos.

Contam-se, ainda, aqueles que se ergueram às instituições de ensino superior, buscando a especialização profissional ou científica, de modo a participarem da elite cultural, no progresso da Humanidade.

Vemos, igualmente, corações amadurecidos, a transitarem na universidade do sofrimento, procurando as aquisições de amor e sabedoria que lhes confirmam acesso ao escol da sublimação, na Espiritualidade Vitoriosa.

Assim, pois, se te vês no círculo das grandes aflições ou dos grandes problemas, é que já ascendeste aos centros de adestramento maior para a assimilação de virtudes excelsas.

Recebe desse modo, os parentes difíceis e os amigos complexos, os adversários gratuitos e os irmãos desafortunados, tanto quanto aqueles que te apedrejam e ferem, perseguem e caluniam, por examinadores constantes de teu aproveitamento nas ciências da alma, por instrutores na luta cotidiana...

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLIII)**

Cada um deles, hora a hora, te examina o grau de paciência e serviço, caridade e benevolência, perdão e fé viva, bom ânimo e entendimento.

E, lembrando-te de que o próprio Cristo sofreu ironia e espancamento entre eles, no dia da cruz, asserena-te na banca de provas em que te encontras, aprendendo a valorizar, em teu próprio favor, o poder da humildade e a força da compaixão.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLIII)

### Ante as provações

É bem verdade que ante as provas, por nós avaliadas como superiores às nossas forças, sejamos visitados pelo desânimo e, em alguns momentos, pensemos em desistir. Sentimo-nos como se estivéssemos entregues aos acontecimentos, alheios à nossa vontade, os quais nunca imaginamos que pudessem nos atingir.

Frequentemente, criaturas, as quais muito amamos e que desejaríamos sentir que igualmente nos amam, ladeiam conosco comportando-se como pedras e espinhos, a dificultarem a nossa caminhada. O ressentimento toma corpo e o amor parece não mais existir; lampejos de vingança visitam a nossa casa mental, roubando-nos a paz.

É hora de pararmos para uma reflexão!

Necessário é que entendamos a adversidade e a dor como episódios naturais da vida, pois somente assim aprenderemos a transformá-los em degraus para a nossa evolução. Elas não são como projéteis que saem de uma arma, em mãos de um franco-atirador, atingindo o primeiro que aparece; são mensagens com endereço certo, atendendo às necessidades do destinatário. Funciona como medicamento de sabor desagradável, porém de efeito salutar.

Não olvidemos que os que se apresentam como artífices de nossas dores, na realidade, são apenas nossos credores, convidando-nos aos acertos necessários; e a paciência será sempre a moeda indispensável para saldarmos essa dívida. São eles hoje incompreensivos, porque a nossa incompreensão do passado assim os tornou.

Desistir da prova não nos liberaria dos compromissos, apenas os interromperia, para tê-los em condições mais adversas no futuro.

O benfeitor espiritual Emmanuel sabiamente exortou:

“Renunciemos, assim, à presunção de viver sem adversários que, em verdade, funcionam sempre por fiscais e examinadores de nossos atos, mas saibamos continuar em serviço, aproveitando-lhes o concurso sob a paz em nós mesmos”.

Nem o próprio Cristo escapou de semelhantes percalços.

“Ninguém conseguiu furtar a paz do Mestre, em momento algum; entretanto, ele, que nos exortou a amar os inimigos, nasceu, cresceu, lutou, serviu e partiu da Terra, com eles e junto dele”. (\*)

Na condição evolutiva em que nos encontramos, não podemos pretender uma vida sem adversários, nem tampouco imaginar que eles assim se tornaram gratuitamente.

Como causa dessa situação indesejável, estão as nossas ações do presente ou do passado. Não há outra solução que não seja através da reconciliação, conquistada através de compreensão e muita paciência.

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLIII)**

Lembremos a advertência do Mestre Jesus: “Reconcilia-te o mais cedo possível com o teu adversário, enquanto estás junto dele, para que ele não te entregue ao juiz, e este não te entregue ao ministro, para seres preso. Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceitil”. (\*\*)

A vida nos convida a prosseguirmos com paciência, compreensão e trabalho no bem; somente assim nos faremos ante a vida, com suas leis invioláveis, credores da paz que tanto almejamos.

Não esqueçamos que é sob a ação do buril que o diamante adquire beleza e valor.:

(\*) **Emmanuel**, Palavras da Vida Eterna, (Chico Xavier).

(\*\*) **Mateus** 5; 26.

**F. Altamir da Cunha**, Ante as provações – O Consolador – Nº 108 – 24/05/2009.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLIII)

### Outros benfeitores

Em nossa visão limitada, consideramos benfeitores apenas aqueles que, de uma forma ou de outra, nos alegram e auxiliam: pais e outros familiares, professores, amigos generosos e, de modo geral, todos os que agem positivamente em relação a nós e àqueles a quem amamos!

Os primeiros deram-nos a vida física, afeto, sustento, educação e muito mais. Todos eles nos educam ou nos beneficiam material ou espiritualmente – fato que nem sempre percebemos ou valorizamos, enquanto a vida se desenvolve!

Contudo, os Espíritos nos revelam outra natureza de benfeitores, como bem exemplificou Emmanuel (1), Espírito, na página ‘O benfeitor Júlio Maria’:

#### “O BENFEITOR JÚLIO MARIA

De 1932 a 1945, o Padre Júlio Maria, residente em Manhumirim, em Minas, não deixou o pobre Chico e seu incansável Guia Emmanuel em paz. Criticou-os tenaz e injustamente. Os trabalhos de Emmanuel, recebidos pelo sensível Médium, eram esmerilhados, apontados, criticados, obscurecidos, adulterados.

Aconselhado pelo Guia, o Chico nada respondeu e evitava, até em família ou com amigos, comentar as verrinas, as injustiças do jornal O Lutador. Mal o recebia, no entanto, assustava-se, adivinhando-lhe a pancadaria...

(...)

Em 1945, inopinadamente, desencarna o Padre Júlio Maria. E Emmanuel aparece ao Chico e lhe diz:

– Hoje, vamos fazer uma prece em conjunto e toda particular pelo nosso grande benfeitor Júlio Maria, que acaba de desencarnar em Manhumirim, conforme acaba de anunciar a Imprensa do Rio...

– Não sabia! Mas benfeitor, por quê?!

– Sim, benfeitor. Pois durante 13 anos seguidos ajudou-nos a compreender o valor do trabalho a bem de nossa melhoria espiritual, convidando-nos a uma permanente oração no exercício sublimativo de ouvir, sentir e não revidar, lecionando o adversário na Lição do silêncio.

Quem virá, agora, substituí-lo? Substituir quem nos adversou e nos limou, nos maltratou e nos possibilitou melhoria espiritual, colóquio permanente com o Grande Incompreendido, o Injustiçado de todos os tempos, que é Jesus!”

Também Emmanuel (2) – esse benfeitor de todos nós – preceitua:

(...) somos devedores (...) a quantos nos perseguem e caluniam; constituem os instrumentos que nos trabalham a individualidade, compelindo-nos a renovações de



## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLIII)

elevado alcance que raramente compreendemos nos instantes mais graves da experiência. São eles que nos indicam as fraquezas, as deficiências e as necessidades a serem atendidas na tarefa que estamos executando.

Os amigos, em muitas ocasiões, são imprevidentes companheiros, porquanto contemporizam com o mal; os adversários, porém, situam-nos com vigor. (“...”).

O Evangelho segundo o Espiritismo (3) orienta-nos para vencer a nós mesmos, em momentos dessa gravidade:

“Sedes pacientes”. A paciência também é uma caridade e deveis praticar a lei de caridade ensinada pelo Cristo, enviado de Deus.

A caridade que consiste na esmola dada aos pobres é a mais fácil de todas.

Todavia, existe outra muito mais penosa e, por conseguinte, muito mais meritória: **a de perdoarmos àqueles que Deus colocou no nosso caminho para serem instrumentos do nosso sofrer e para provarem a nossa paciência.** (...)

(...) O sacrifício que vos obriga a amar os que vos ultrajam e perseguem é penoso; mas é precisamente esse sacrifício que vos torna superiores a eles.

Se os odiásseis, como vos odeiam, não valeríeis mais do que eles. (...)

Embora a lei de amor mande que cada um ame indistintamente a todos os seus irmãos, ela não resguarda o coração contra os maus procederes; esta é, ao contrário, a prova mais angustiosa, (“...”).

Na página “Em desobsessão”, Albino Teixeira (4) tece considerações preciosas sobre.

“Aqueles companheiros na Terra:

Que nos desfiguram as melhores intenções;

Que nos falham à confiança;

Que nos criam problemas;

Que nos abandonam na hora difícil;

Que nos induzem à tentação;

Que nos impõem prejuízos;

Que nos criticam os gestos;

Que nos desencorajam as esperanças;

Que nos desafiam a cólera;

Que nos dificultam o trabalho;

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLIII)**

Que nos agravam os obstáculos;

Que nos perseguem ou injuriam,

São geralmente os examinadores utilizados pela Espiritualidade Maior – através do mecanismo das provas – a fim de saber como vamos seguindo na obra libertadora da própria desobsessão.

Renteando com eles, acalme-se, observe, aproveite, agradeça e abençoe”.

Observemos que esses personagens só se tornam benfeitores quando adotamos as lições pregadas e exemplificadas por Jesus, oferecendo-lhes a outra face. Se revidarmos mal por mal, perderemos oportunidades preciosas de aprendizado e crescimento interior.

**Gebaldo José de Sousa**, Outros benfeitores – O Consolador – Nº 432 – 20/09/2015.

### **Referências:**

(1). **Gama Ramiro**, Lindos Casos de Chico Xavier.

(2). **Emmanuel**, Vinha de Luz, (Chico Xavier)

(3). **Kardec Allan**, O Evangelho segundo o Espiritismo, (cap. 9, item 7, cap 12, item 10.).

(4). **Espíritos Diversos**, Paz e Renovação, (cap. 4), (Chico Xavier).

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLIII)

### Em desobsessão

Aqueles companheiros na Terra:

- Que nos desfiguram as melhores intenções;
- Que nos falham à confiança;
- Que nos criam problemas;
- Que nos abandonam na hora difícil;
- Que nos induzem à tentação;
- Que nos impõem prejuízos;
- Que nos criticam os gestos;
- Que nos desencorajam as esperanças;
- Que nos desafiam a cólera;
- Que nos dificultam o trabalho;
- Que nos agravam os obstáculos;
- Que nos perseguem ou injuriam,

São geralmente os examinadores utilizados pela Espiritualidade Maior – através do mecanismo das provas – a fim de saber como vamos seguindo na obra libertadora da própria desobsessão.

Renteando com Eles, acalme-se, observe, aproveite, agradeça e abençoe...

**Correio Mediúnico**, Em desobsessão – O Consolador – Nº 375 – 10/08/2014.

**Albino Teixeira**, Livro: Paz e renovação.